

**O TRABALHO DE CAMPO COMO ALTERNATIVA DE ENSINO EM  
GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA MEIO AMBIENTE NO  
MUNICÍPIO DE MANOEL VIANA-RS**

Igor da Silva Knierin<sup>\*</sup>

Arivane Geremia<sup>\*\*</sup>

Vinicius Silveira dos Santos<sup>\*\*\*</sup>

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo contribuir com a Geografia Escolar, sobretudo nos estudos relacionados à questão ambiental, desenvolvendo um sistema metodológico de conhecimentos teórico-prático, capaz de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Geografia local. Metodologicamente, a pesquisa compreendeu três etapas: na primeira, realizada no Laboratório de Geologia Ambiental/LAGEOLAM no campus da UFSM, consta o levantamento bibliográfico, através da consulta, leitura e seleção de bibliografias; à segunda etapa, referiu-se aos trabalhos de pré-campo e uma aula introdutória acerca da temática com alunos do 6º Ano, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Manoel Viana, RS; e à terceira etapa, consistiu-se no trabalho de campo realizado com os alunos no município em áreas de conflitos e problemas ambientais. Desse modo o trabalho foi desenvolvido com o intuito de auxiliar os alunos na compreensão de questões relativas ao Meio Ambiente de seu município para que estes possam problematizar a realidade, a fim de assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Nesse contexto, acredita-se na construção do saber e no processo de aprendizagem de maneira interativa. Para isto, devemos pensar novas alternativas de mediar nossas práticas didático-pedagógicas com as necessidades da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Questões Ambientais. Trabalho de Campo. Manoel Viana-RS.

## **Introdução**

Com o agravamento dos problemas ambientais atuais, a degradação ambiental tornou-se evidente na dinâmica da paisagem e merecedora de (re) conhecimento da comunidade

---

<sup>\*</sup> Graduando do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: [igorknierin@gmail.com](mailto:igorknierin@gmail.com)

<sup>\*\*</sup> Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: [arivane.g.geo@hotmail.com](mailto:arivane.g.geo@hotmail.com)

<sup>\*\*\*</sup> Graduando do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: [viniciusgeografia93@gmail.com](mailto:viniciusgeografia93@gmail.com)

escolar que vem se mobilizando na tentativa de despertar a sensibilização de crianças, jovens e adultos de modo a construir valores e atitudes que conduzam a uma convivência harmoniosa com o Meio Ambiente. Para isso, torna-se necessário contextualizar os problemas ambientais sob a ótica das inter-relações dos elementos do ambiente e a produção social do espaço. Por intermédio da Geografia deve-se, possibilitar a construção de saberes sobre a realidade sócio espacial vigente, sendo um elemento indispensável na formação de indivíduos críticos e atuantes na realidade.

Diante disso, despontam-se as Instituições de Ensino, como espaços privilegiados na otimização do processo de ensino-aprendizagem da temática ambiental local, posto que, possibilitam o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas que proporcionem ao educando a compreensão integrada dos elementos que se interpõe no espaço geográfico. Mediante esse fato, o trabalho de campo destaca-se como uma alternativa básica para a Geografia Escolar, pois possibilita a partir de uma visão crítica e integradora, o entendimento do papel do homem na dinâmica da paisagem.

A este respeito Tomita (1999, p. 15) destaca que,

Não se deve encarar essa atividade como um fim, mas como um meio que tenha o seu prosseguimento ao retornar à sala de aula. Se o objetivo é a melhoria do ensino em Geografia, só há um caminho a seguir pelo professor: não ficar ancorado apenas na acumulação de um saber geográfico do livro didático, sair dos exaustivos discursos, dos questionários sem fundamento, intensificar a comunicação com os alunos, ter a preocupação em atualizar e aperfeiçoar o conhecimento e ter satisfação em experimentar as novas técnicas.

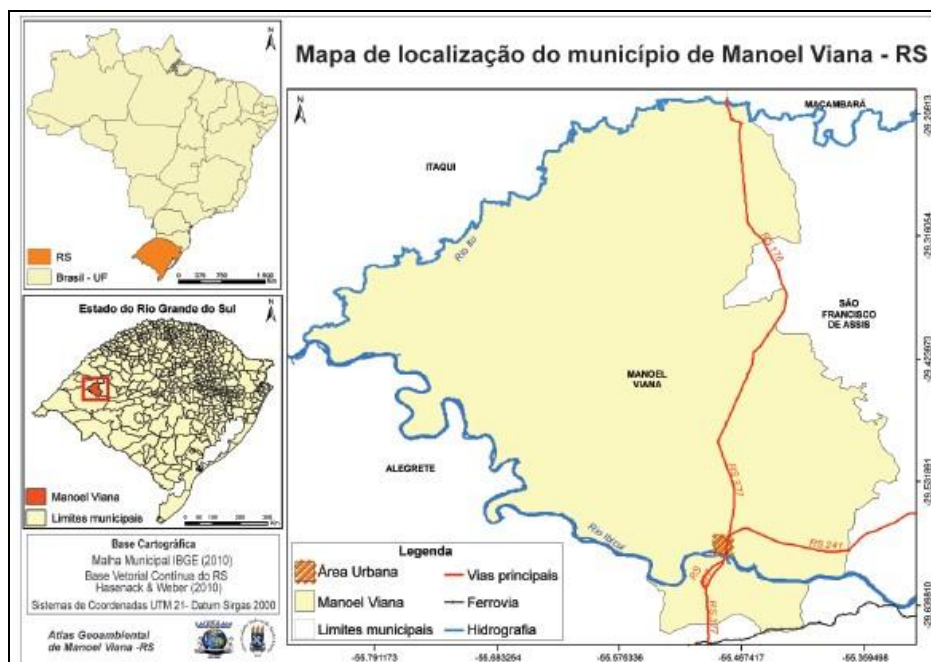
Em função disso, o presente trabalho teve como objetivo contribuir com a Geografia Escolar, sobretudo nos estudos relacionados à questão ambiental, desenvolvendo um sistema metodológico de conhecimentos teórico-prático, capaz de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Geografia local. Frente a isso, buscou-se desenvolver ações coletivas junto aos alunos do 6º Ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Manoel Viana, RS, buscando o entendimento por parte destes, no processo de degradação ambiental, desde sua origem até meios de minimizar estes processos.

A área de estudo, localiza-se no Brasil Meridional, no Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas geográficas 54°50'08" a 55°48'30" de longitude oeste e 29°08'10" a 29°46'49" de latitude sul (Figura 1).

Geomorfologicamente situa-se na área de transição entre o Planalto das Missões e a Depressão do Ibicuí (Robaina *et al.*, 2010), integrando-se totalmente à Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí, uma das bacias que compõem a Região Hidrográfica do Rio Uruguai. Contudo, a

área drenada pela bacia do Ibicuí é uma das mais afetadas por diversas formas de processos erosivos, gerando ravinas, voçorocas e a formação de campos de areia (Robaina & Trentin, 2012).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Manoel Viana, RS. Organização: Lageolam, 2014.



Fonte: Lageolam, 2014.

## 1 Desenvolvimento

O desenvolvimento deste trabalho partiu do princípio da realização de um trabalho de campo em um percurso curto dentro do município de Manoel Viana, RS com o intuito de propiciar aos alunos, a vivência “*in loco*” dos problemas ambientais, a fim de problematizar a degradação ambiental, desde sua gênese até meios de mitigar estes processos.

Com finalidade de alcançar os objetivos propostos, a metodologia deste trabalho se constitui em etapas. A primeira, a ser realizada no Laboratório de Geologia Ambiental/LAGEOLAM no campus da UFSM, buscou-se uma base sólida de conhecimento teórico-metodológico da temática proposta, mediante revisão da literatura em bibliografias e trabalhos relacionados, almejando alcançar subsídios concretos, que promovam o desenvolvimento deste trabalho.

A segunda etapa referiu-se aos trabalhos de pré-campo, em que ocorreu o planejamento do campo, com os pontos de interesse, e correlacionados aos conteúdos aplicados em aula (Latini & Araújo, 2009). Para isso, realizou-se uma aula introdutória, com

o auxílio de recursos didáticos (figuras, maquetes, vídeos, jogos, experimentos e simulações) sobre os principais problemas ambientais do município de Manoel Viana, RS e os meios de minimizar estes processos.

Por fim, a terceira etapa consistiu-se na realização do trabalho de campo junto a uma turma de 6º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental, no Município de Manoel Viana, RS.

A organização do roteiro, com os principais pontos de visitas, a saber: voçoroca, campo de areia e um segmento de drenagem do rio Ibicuí possibilitaram a problematização de questões referentes à gênese do relevo e dos solos da região atrelados à problemática ambiental, como perdas de solos por processos erosivos, decorrentes da dinâmica hídrica e eólica sobre solos frágeis, bem como a formação de ravinas, voçorocas e campos de areias. Além das práticas de uso e ocupação do solo que podem intensificar estes processos, seja pela instalação de lavouras mecanizadas em solos não aptos a esta exploração ou superpastoreio da lotação animal abusiva, e de medidas necessárias para a contenção desses processos erosivos

## **2 Resultados**

O trabalho de campo teve como finalidade despertar nos alunos a capacidade de integrar a teoria vista em sala de aula com a realidade vivenciada pela prática de campo, além de proporcionar aos mesmos aprofundar e esclarecer dúvidas acerca das temáticas propostas. Como objeto de estudo foi abordado o espaço físico de Manoel Viana, RS mediante a observação direta dos seus principais problemas de degradação ambiental.

O primeiro ponto de observação ocorreu em uma voçoroca (Figura 2), a qual é entendida por Suertegaray (2008, p. 245),

As voçorocas podem ser originadas pelo aprofundamento e alargamento de ravinas, ou erosão causada por escoamento subsuperficial, o qual dá origem a dutos (pipes). São relativamente permanentes nas encostas. Têm paredes laterais íngremes, em geral fundos chatos, ocorrendo fluxo de água no seu interior durante os períodos chuvosos. Ao aprofundarem seus canais, as voçorocas atingem o lençol freático. Constituem um processo de erosão acelerada e de instabilidade nas paisagens.

Neste local observou-se o deslocamento de grande quantidade de solo, decorrente da ação dos agentes erosivos (principalmente a chuva e o vento), de modo a formar canais de

consideráveis dimensões, que dificultam o trânsito de máquinas agrícolas e reduzem a área para o plantio ou pastoreio do gado.

Figura 2 - Visitação de uma voçoroca.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2013.

O segundo ponto de observação, foi um depósito de areia, que também são conhecidos como areais (Figura 3). Neste ponto os alunos puderam observar a intensa ação dos ventos, como agente modelador da paisagem através do transporte e acumulação das areias formando extensas dunas eólicas, situadas sobre médias colinas.

De acordo com Suertegaray *et al.* (2001) os areais ou campos de areia ocorrem sobre unidades litológicas frágeis, depósitos arenosos, situados em áreas com baixas altitudes e declividades, comuns nas médias colinas ou na base de contato com escarpas de morros testemunhos.

Figura 3 - Visitação de um campo de areia.





**Fonte:** Arquivo pessoal, 2013.

Tendo em vista a constituição rochosa predominante nas áreas visitadas (Figuras 2 e 3), os alunos puderam manusear amostras de material inconsolidado, constituído basicamente por grãos e partículas de quartzo na fração areia e de óxidos de ferro provenientes da desagregação das rochas, onde os mesmos conseguiram sentir a textura arenosa e sua estrutura granular. Como na área estavam sendo usadas técnicas de reconstituição natural por isolamento e formação de barreiras de contenção da expansão destes processos erosivos, foi possível esclarecer, aos alunos, sobre as ações e medidas relativas à prevenção, mitigação e recuperação desses ambientes.

Sequencialmente, no terceiro ponto de observação, seguiu-se com os alunos as margens de um dos segmentos de drenagem do rio Ibicuí (Figura 4), onde haviam processos de erosão marginal e de assoreamento dos cursos d'água com a formação de bancos de areia.

Figura 4 - Visitação de trechos do rio Ibicuí em intenso processo de assoreamento, com a formação de banco de areia.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2013.

Estes processos encontram-se associados, à formação geológica da área, bem como à intensidade dos fluxos d'água, e à retirada da vegetação, ou seja, as matas ciliares, para agricultura e pecuária, que acentuam os processos de desenvolvimento de ravinas e voçorocas, conectadas à drenagem para onde as areias são transportadas e depositadas.

Os processos são identificados junto às cabeceiras de drenagem, onde ocorrem os processos iniciais de erosão (ravinas e voçorocas) e associados aos outros cursos d'água da rede de drenagem, em maior hierarquia fluvial, especialmente ao curso principal do rio Ibicuí onde ocorre a deposição de areias, formando assim os chamados bancos de areia.

Cabe-nos ressaltar que o trabalho de campo, possibilitou a visualização, identificação e compreensão dos problemas ambientais da região, decorrentes da dinâmica hídrica e eólica

sobre solos frágeis associados ao mau uso da terra, que fazem parte do dia-a-dia dos alunos, contribuindo, desta maneira, para que se desenvolva uma compreensão integrada do meio ambiente, assim como, dos conflitos ambientais recorrentes na região.

## **Conclusão**

A Escola enquanto instituição formadora de cidadãos deve oferecer condições para que os alunos compreendam os fatos naturais e humanos, de modo crítico e que permitam cultivar atitudes que possibilitem viver uma relação construtiva consigo mesmo e com o seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa.

Em suma, o exercício de campo permitiu que os alunos pudessem observar os principais problemas e conflitos ambientais que ocorrem em seu espaço de vivência. Tal fato possibilitou aos mesmos reconhecer como suas ações podem afetar o lugar em que vivem, de modo a repensar suas práticas e concepções.

Por fim, acreditamos que a tarefa do educador, no processo de ensino-aprendizagem, é instigar nos alunos a curiosidade e o desejo de buscar novas informações, para além do que se aprende em sala de aula. Nesse processo, o trabalho de campo exerce importante papel, possibilitando um momento de contato direto com o Meio Ambiente. Sem dúvida, instiga a observação, interpretação e compreensão da inter-relação dos aspectos naturais e sociais do meio, permitindo ao aluno uma leitura crítica do lugar de vivência.

## **Referências**

LATINI, K. M.; ARAÚJO, A. F. A importância do trabalho de campo no planejamento curricular de Geografia para a educação básica: um exemplo das escolas no município de nova Friburgo. In: **X ENPEG – Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**. Porto Alegre, 2009.

ROBAINA, L. E. S.; TRENTIN, R.; BAZZAN, T.; RECKZIEGEL, E. W.; VERDUM, R.; DE NARDIN, D. Compartimentação Geomorfológica da Bacia Hidrográfica do Ibicuí, Rio Grande do Sul, Brasil: Proposta de Classificação. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 11, n. 2, p.11-23, 2010.

ROBAINA, L.; TRENTIN, R. Campos de Areia na Bacia do Rio Ibicuí. In: SUERTEGARAY, D. M. A.; SILVA, L. A. P.; GUASSELLI, L. A. (Org.). **Arenização: Natureza Socializada**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura: Imprensa Livre, 2012.

SUERTEGARAY, D. M. A. (Org.). **Terra: feições ilustradas**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SUERTEGARAY, D. M. A.; GUASSELLI, L. A.; VERDUM, R.; BASSO, L. A.; MEDEIROS, R. M. V.; BELLANCA, E. T.; BERTÊ, A. M. A. Projeto Arenização no Rio Grande do Sul, Brasil: gênese, dinâmica e espacialização. **Anais X SBSR**, Foz do Iguaçu, 2126 abril 2001, INPE, p. 349-356.

TOMITA, L. M. S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. **Geografia**, Londrina, v.8, n.1, p.13-15, 1999.